



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 1 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-064-3 DOI 10.22533/at.ed.643202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APREENSÃO DA CATEGORIA INSTRUMENTALIDADE E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR SAÚDE	
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.6432025051	
CAPÍTULO 2	13
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE	
Vanessa Fernandes de Almeida Porto	
Josineide Francisco Sampaio	
Mércia Lamenha Medeiros	
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.6432025052	
CAPÍTULO 3	36
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE OFICIAIS DE SAÚDE NAS MISSÕES DE SELVA E SOBREVIVÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MILITAR	
Danízio Valente Gonçalves Neto	
Elenildo Rodrigues Farias	
Jair Ruas Braga	
Bianor da Silva Corrêa	
Alan Barreiros de Andrade	
Jean Clisley Feitosa e Silva	
Augusto César Lobato da Silva	
Davi Macena Silva	
Raquel de Souza Praia	
Inez Siqueira Santiago Neta	
Ciro Félix Oneti	
DOI 10.22533/at.ed.6432025053	
CAPÍTULO 4	45
AÇÃO EDUCACIONAL “JUNTOS POR UM SOCORRO MELHOR” EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA!	
Karine Veloso dos Santos	
Miriã Micaela de Oliveira	
Anderson da Silva	
Shirlei Barbosa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.6432025054	
CAPÍTULO 5	56
ACOMETIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Thais Monara Bezerra Ramos	
Ildnara Manguera Trajano Rodrigues	
Maria das Graças de Arruda Silva Rodrigues	
Hallana Karolina Marques Cavalcante	
Elianni Pamela Damasio	
Carolina Maria Lucena Medeiros	
Joanda Manoela Muniz dos Santos	
Pollyana Justino de Brito	
Lidiane Medeiros Juvino	

Geanne Oliveira correia
Janaina da Silva Meneses Campos
DOI 10.22533/at.ed.6432025055

CAPÍTULO 6 69

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: RELATO DE UM CASO EXITOSO

Maria Helena Ribeiro De Checchi
Laura Paredes Merchan
Ana Clara Correa Duarte Simões
Augusto Raimundo
Lais Renata Almeida Cezário Santos
Stefany de Lima Gomes
Carla Fabiana Tenani
Marcelo de Castro Meneghin

DOI 10.22533/at.ed.6432025056

CAPÍTULO 7 79

APLICATIVOS TRADUTORES PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS NO CUIDADO AO CÂNCER

Nadyr Cristina Bezerra
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Patrícia Shirley Alves de Sousa
Andréa Cristina Bezerra Duarte
Diana Lima Villela
Luciana Paula Fernandes Dutra
Lucineide Santos Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Sally Andrade Silveira
Victor Hugo da Silva Martins
Ana Letícia Freire Menezes
Paula Ferrari Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.6432025057

CAPÍTULO 8 88

AS DIFICULDADES DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA ATUAÇÃO EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Sara Helen Alves Gomes
Valérya Nóbrega Salles

DOI 10.22533/at.ed.6432025058

CAPÍTULO 9 92

ATENDIMENTO INICIAL AO POLITRAUMATIZADO: CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA SALA VERMELHA

Ana Carla Silva Alexandre
Jhenyff de Barros Remigio Limeira
Maria do Socorro Torres Galindo dos Santos
Vanessa de Carvalho Silva
Vania Ribeiro de Holanda Silva
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento
Adriana Soares de Lima Leandro
Nelson Miguel Galindo Neto
Robervam de Moura Pedroza
Adson Renato Bezerra Lacerda
Silvana Cavalcanti dos Santos
Cláudia Sorelle Cavalcanti de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6432025059

CAPÍTULO 10 104

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESGOTAMENTO (BURNOUT) EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Andrielle Cristina Chaikoski
Fabiana Postiglione Mansani
Felício de Freitas Netto

DOI 10.22533/at.ed.64320250510

CAPÍTULO 11 110

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Maria Angélica Álvares de Freitas
Nayara Ranielli da Costa
Beatriz Maria Ferreira
Lívia Mirelly Ferreira de Lima
Willaine Balbino de Santana Silva
Gizele Alves da Silva Frazão
Angélica Daniella dos Santos
Manuel Santana e Silva
Simone Souza de Freitas
Douglas Elias Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64320250511

CAPÍTULO 12 113

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Rafael Bruno
Vágner Caldas de Oliveira
Lauro Leite Tavares Júnior
Levi Paulo da Costa
Otávio Ferreira Bezerra Neto
Ivana Cristina Vieira de Lima Maia
Maria das Graças Barbosa Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64320250512

CAPÍTULO 13 126

FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE: O DIÁLOGO ENTRE PSICOLOGIA, ENGENHARIA E FISIOTERAPIA

Paulo Yoo Chul Choi
João Francisco Goes Braga Takayanagi
Priscila Jusley Kim
Gabriel Maggio de Moraes
Maria Victória Bachert Gennari
Beatriz Eri Yazaki
Luciana Maria Caetano
Betânia Alves Veiga Dell' Agli

DOI 10.22533/at.ed.64320250513

CAPÍTULO 14 139

MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Fabíola Pansani Maniglia
Camila Peres Ferreira
Tarcielle Nayara de Paula Santos
Bruno Affonso Parenti de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64320250514

CAPÍTULO 15 149

MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL PARA ESTUDO DE DERMÁTOMOS E INERVAÇÃO SENSITIVA

Mateus Mondadori Sironi
Thaís Caporlingua Lopes
Magda Patrícia Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.64320250515

CAPÍTULO 16 155

O COTIDIANO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Luciana Paula Fernandes Dutra
Keylla karinna Marques
Venâncio de Sant'Ana Tavares
Sônia Lorena Soeiro Argôllo Fernandes
Diana Lima Villela de Castro
Paula Ferrari Ferraz
Sally Andrade Silveira
Ana Letícia Freire Menezes
Lucineide Santos Silva Viana

DOI 10.22533/at.ed.64320250516

CAPÍTULO 17 167

O USO DAS PIC'S PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO, NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA ZONA URBANA DE CARUARU- PE

Rhuanna Kamilla da Silva Santos
Tiago Verissimo Leite
Gisele Lino Soares
Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.64320250517

CAPÍTULO 18 179

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO NOS ACADÊMICOS DOS 1º, 2º, 7º E 8º PERÍODOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE RIO VERDE

Leonardo Squinello Nogueira Veneziano
Amanda Pacheco de Freitas
Rodrigo Sebastião Cruvinel Cabral
Karlla Vaz da Silva Nogueira
João Eduardo Viana Guimarães
Renata Nascimento Silva
Tairo Vieira Ferreira
Renato Canevari Dutra da Silva
Fernando Duarte Cabral
Anielle Moraes

DOI 10.22533/at.ed.64320250518

CAPÍTULO 19 191

A ATUAÇÃO HUMANIZADA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Jussara Pereira Pessoa
Aline Luiza de Paulo Evangelista
Luciane Patricia Amaral
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante

DOI 10.22533/at.ed.64320250519

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	203
ÍNDICE REMISSIVO	204

MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO E O CONHECIMENTO SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Data de aceite: 12/05/2020

Fabiola Pansani Maniglia

Docente dos Cursos de Nutrição e Enfermagem e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Promoção de Saúde da Universidade de Franca.

E-mail: fa_nutricao@hotmail.com

Camila Peres Ferreira

Nutricionista pela Universidade de Franca

E-mail: camila_peresssp@hotmail.com

Tarcielle Nayara de Paula Santos

Nutricionista pela Universidade de Franca

E-mail: tarciele_nayara@hotmail.com

Bruno Affonso Parenti de Oliveira

Mestre e Doutorando em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP USP.

E-mail: bruno_parenti@hotmail.com

RESUMO: Objetivo: avaliar o conhecimento das mães, no puerpério imediato, sobre amamentação e alimentação complementar. Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal realizada com puérperas internadas na Santa Casa de Misericórdia de Franca. Foram coletadas informações relacionadas ao perfil socioeconômico e demográfico e ao conhecimento sobre aleitamento materno e alimentação complementar. Resultados: 74%

das mães realizaram 6 ou mais consultas pré-natal, como recomendado pela Organização Mundial de Saúde. 38% das puérperas afirmaram ter recebido orientações sobre amamentação e 33% sobre alimentação complementar durante as consultas. Das 100 mulheres entrevistadas, 33% acreditavam que podiam oferecer chá para o bebê antes do 6º mês e 83% afirmaram que a papinha deve ser introduzida também antes do 6º mês. Conclusão: Muitas mães apresentaram conhecimentos equivocados sobre amamentação e alimentação complementar, sugerindo que as orientações recebidas no pré-natal não são suficientes.

Palavras-chave: puérperas, amamentação, alimentação complementar, conhecimento.

MOTHERS IN THE IMMEDIATE

POSTPARTUM PERIOD AND KNOWLEDGE

ABOUT INFANT FEEDING

ABSTRACT: Objective: evaluate the knowledge of mothers, in the immediate postpartum period, about breastfeeding and complementary feeding and the influence of maternal and gestational characteristics on the newborn. Methods: This is a cross-sectional study conducted with women admitted to the Santa Casa de Misericórdia de Franca. The information about socioeconomic

and demographic profile, and knowledge about breastfeeding and complementary feeding was collected. Results: 74% of mothers had 6 or more prenatal consultations, as recommended by World Health Organization. 38% of the mothers said they had received breastfeeding guidance and 33% about complementary feeding during the consultations. Of the 100 women interviewed, 33% believe they could offer their baby tea before the 6th month and 83% said that the baby food should be introduced before the 6th month. Conclusion: Many mothers had misperceptions about breastfeeding and complementary feeding, suggesting that guidance received during prenatal care is not sufficient.

KEYWORDS: postpartum women, breast-feeding, complementary feeding, knowledge.

INTRODUÇÃO

A alimentação no início da vida de uma criança é determinante para sua saúde, pois os fatores metabólicos e nutricionais irão contribuir para a formação de seu organismo e manutenção da saúde até a vida adulta ¹.

A recomendação primordial para os primeiros anos de vida é o aleitamento materno, que fornece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança. Além das propriedades nutricionais, o leite materno oferece ao lactente anticorpos importantes para sua defesa imunológica. Seu consumo deve ser exclusivo até os seis meses de vida, não havendo necessidade de ofertar água ou qualquer outro alimento neste período ². A partir dos seis meses de vida inicia-se a introdução de outros alimentos por meio de papa de frutas e papa salgada, cujo objetivo é complementar a amamentação ³.

Estas recomendações sobre a nutrição infantil são determinadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e reforçadas pelo Ministério da Saúde ^{4,2}. No entanto, percebe-se que muitas mães ainda possuem conhecimentos equivocados sobre a amamentação e a introdução alimentar, que podem prejudicar o desenvolvimento do bebê e favorecer o desenvolvimento de doenças agudas, bem como de agravos crônicos decorrentes de um desequilíbrio nutricional ^{5,6}.

Neste cenário, torna-se imprescindível o entendimento do pré-natal não apenas como o período de cuidado das condições clínicas da gestante e dos aspectos intrauterinos, mas também como forma de promover educação em saúde ⁷. Além disso, muito se sabe sobre a influência do comportamento materno nas condições da gestação e do neonato ⁸, mas poucos estudos procuraram investigar se a obtenção de informações sobre a amamentação e a alimentação infantil podem também estar relacionadas a estas características.

Com base nas informações supracitadas, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento das mães no puerpério imediato sobre amamentação e

alimentação infantil.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de delineamento transversal realizada com puérperas internadas na Santa Casa de Misericórdia de Franca no período de novembro de 2018 a fevereiro de 2019.

Caracteriza-se puerpério o período de seis a oito semanas após o nascimento do bebê. Pode-se dividir o puerpério em três momentos, sendo eles: puerpério imediato (1º ao 10º dia), puerpério tardio (11º ao 45º dia) e puerpério remoto (a partir do 45º dia).

O recrutamento das mulheres em pós-parto se deu de forma aleatória, respeitando os seguintes critérios de inclusão para o estudo: idade maior ou igual a 18 anos, ausência de disfunções neuropsiquiátricas e ausência de risco de morte do bebê ou óbito do mesmo. As puérperas que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tiveram seus dados clínicos e sociodemográficos identificados por meio de entrevista e análise de prontuário. As informações coletadas foram: idade, tempo de pré-natal, ganho de peso gestacional, tipo de parto, número de gestações, número de filhos, profissão, estado civil, renda familiar, prática de atividade física, histórico de doenças e uso de medicamentos.

O conhecimento das mães sobre a alimentação infantil foi investigado por meio da aplicação de um questionário composto por perguntas que abordavam desde a amamentação até a alimentação complementar. Este questionário foi desenvolvido pelas pesquisadoras com a intenção de identificar os erros que são mais comumente cometidos desde a amamentação, com a introdução de chás, por exemplo, até a alimentação complementar, na qual alguns alimentos industrializados são precocemente apresentados ao bebê.

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados para a aplicação da análise descritiva, por meio da obtenção de média, desvio-padrão, valores absolutos e porcentagem. Posteriormente foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) para verificar a normalidade dos dados. As associações entre as variáveis qualitativas do estudo foram testadas por meio do teste Qui-quadrado e as correlações entre as variáveis quantitativas pelo teste de correlação de Pearson, ainda para verificar a contribuição das variáveis independentes na determinação do peso da criança foi utilizada a regressão linear múltipla. Considerou-se o nível de significância de 5% e as análises foram realizadas por meio do software SPSS, versão 20.0.

A pesquisa foi aprovada em seus aspectos éticos e metodológicos pelo Comitê

de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Franca sob o parecer de número 03217118.1.0000.5438.

RESULTADOS

Foram avaliadas 100 puérperas internadas na maternidade do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Franca. A média de idade destas mulheres foi de $25,8 \pm 5,8$ anos e os valores mínimo e máximo para essa variável corresponderam a 18 e 41 anos, respectivamente. Vale mencionar que apenas 13% das entrevistadas responderam ser praticantes de exercício físico e esta variável não se correlacionou com a classificação do estado nutricional ($p=0,723$).

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas e gestacionais da população estudada.

Variável	N / %
Idade (anos)	
18 a 22	36
23 a 27	29
28 a 34	25
≥ 35	10
Profissão	
Dona de casa	40
Sapateira	12
Desempregada	3
Estudante	2
Nenhuma	4
Outras	39
Estado civil	
Solteira	39
Casada ou união estável	58
Divorciada	3
Renda familiar	
1 a 2 salários mínimos	58
2 a 4 salários mínimos	29
4 a 6 salários mínimos	3
Prática de atividade física	
Não	87
Sim	13
Histórico de doenças	
Não	17
Sim	83
Classificação do IMC	
Baixo peso	10
Eutrofia	43
Sobrepeso	25
Obesidade	22
Tempo de pré-natal	
≤ 5	26
6 a 10	65
> 10	9

Tipo de parto	
Normal	44
Cesária	56
Número de gestações	
1 a 3	91
4 a 6	8
12	1
Abortos	24
Semanas gestacionais	
34 a 39	87
40 a 42	13

Tabela 1 - Características demográficas e clínicas das puérperas (n = 100). Franca (SP), 2019.

IMC: Índice de Massa Corporal.

Ainda sobre as características gestacionais, o número médio de gestações entre as mulheres avaliadas foi de $2,2 \pm 1,5$, sendo os valores mínimo e máximo correspondentes a 1 e 12, respectivamente.

Os valores médios de consultas de pré-natal e semanas gestacionais entre as participantes do estudo foram: $7,2 \pm 2,7$ e $38,2 \pm 1,4$, respectivamente. O tempo de pré-natal se correlacionou positivamente com a renda familiar ($r=0,295$; $p=0,006$). Esta última variável apresentou um valor médio de R\$1850,00, sendo os valores mínimo e máximo equivalentes a R\$0 e R\$5.500, respectivamente. Houve correlação positiva entre renda familiar e a idade das entrevistadas ($r=0,358$; $p=0,001$).

Quanto ao tipo de parto, 44% foram do tipo normal e 56% cesárea. Não houve associação do tipo de parto com o estado nutricional da mãe ($p=0,235$), nem com o peso ($p=0,059$) e a estatura do bebê ($p=0,897$).

A respeito dos resultados do questionário de conhecimento aplicado às mães, a média de acertos foi de 49,7% (13,3), sendo os valores mínimo e máximo correspondente a 16,7% e 83,3%, respectivamente. Curiosamente, não houve associação do mesmo com nenhuma variável investigada no presente estudo.

Das 100 mulheres avaliadas, apenas 38 afirmaram ter recebido orientações sobre a amamentação no pré-natal. No entanto, apenas 27 realmente foram orientadas quanto aos cuidados com a mama, pega correta e importância do leite materno.

A respeito das recomendações alimentares, 33 mães foram orientadas quanto à adequação do consumo de frutas e hortaliças, redução da ingestão de refrigerante, adequação hídrica, dentre as outras recomendações visando o controle das doenças associadas como o diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica.

Quando questionadas sobre as necessidades do bebê, 90% das puérperas disseram que o leite é suficiente para suprir as demandas até o 6º mês, enquanto que as outras mães relataram que o bebê também precisa de água, complemento e chá nesse período. A respeito desse último alimento, 33 mães disseram que o

chá pode ser ofertado aos bebês menores de 6 meses quando eles apresentarem cólica.

A respeito da oferta do leite materno, a maior parte das mães referiu que o mesmo deve ser oferecido em livre demanda. Algumas, entretanto, acreditam que deva ser dado no intervalo de 3 em 3 horas.

Sobre a idade mínima que o bebê deve ser amamentado, 30 mães afirmaram que o correto seriam dois anos e 12 delas responderam que não existe um tempo ideal e que o desejo da criança deve prevalecer. Além destas, 58 entrevistadas referiram idades variadas, desde 4 meses a 1 ano.

Em relação ao tempo indicado para se introduzir a papinha, 83 mães responderam que o correto seria antes do 6º mês, 13 delas referiram do 7º mês até 1 ano e 4 não souberam opinar. Sobre o modo de preparo da papa, 63 mães referiram que não utilizariam temperos, 36 delas disseram que iriam adicionar cebola, alho, sal, óleo ou azeite, e 1 participante respondeu que utilizaria temperos industrializados.

Quando perguntadas sobre a idade ideal para se introduzir doces na alimentação do bebê ou adoçar os alimentos, 43 das entrevistadas responderam a partir 6º mês até 1 ano de vida, 22 delas julgaram não ser necessário, 16 mães acreditam que possam oferecer somente após 1 ano e 6 meses, e 1 participante respondeu que pode ser ofertado logo no primeiro mês de vida. Além disso, 18 mães não souberam responder.

A respeito da forma física do bebê, 39 mães disseram que se preocupam mais com o bebê magrinho, 32 delas com o bebê gordinho e 22 mães responderam que ambos são alarmantes. Por outro lado, 5 das entrevistadas disseram que nenhum dos dois as preocupam e 2 não souberam responder.

Quando perguntadas se a alimentação que elas mesmas praticam poderia interferir no desenvolvimento dos hábitos alimentares do bebê, 79 responderam que sim. A maioria também respondeu que teria disponibilidade para preparar as refeições do filho.

Em casos de recusa à comida, 79 mães disseram que continuariam insistindo, usando estratégias como: cantar, brincar, oferecer outro alimento ou alterar o modo de preparo. 7 delas referiram que procurariam orientação médica, 8 não souberam o que iriam fazer e apenas 5 mães responderam que não fariam nada.

DISCUSSÃO

As participantes do estudo eram majoritariamente jovens, pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos. Ainda assim, o número de participantes acima dos 30 anos

foi considerável, corroborando os dados do IBGE que apontam para o aumento do número de gestações consideradas tardias no Brasil nos últimos 10 anos. ⁹

Sobre as características antropométricas, de acordo com a classificação do IMC, a maior parte das mães se encontrava eutrófica no início da gestação. Vale mencionar que o estado nutricional materno não foi influenciado pela prática de exercício físico, mesmo com o alto índice de sedentarismo, contrariando as evidências do benefício de se manter ativo no cuidado do corpo e preservação da saúde. ¹⁰

A respeito das características da gestação e do parto, notou-se um número expressivo de cesáreas na presente pesquisa. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontou recentemente para a queda no número de partos natural ao longo dos anos e, conseqüente aumento de cesáreas, as quais correspondem em média a 57% dos partos.¹¹ Muito se sabe sobre os riscos de uma cirurgia, juntamente com as questões biomédicas que determinam a mortalidade materna no Brasil. Além disso, do ponto de vista neonatal, o procedimento passa a ser um contribuinte para a prematuridade tardia iatrogênica, decorrente de desconforto respiratório neonatal e internação em unidades de terapia intensiva. Em contrapartida o parto natural oferece mais segurança à mãe e ao filho, além do menor risco de infecções hospitalares. ^{10, 11}

Sobre o tempo de pré-natal, a média de consultas no presente estudo foi acima do mínimo recomendado. Segundo a OMS, este acompanhamento deve ser periódico e contínuo, em intervalos pré-estabelecidos (mensalmente, até a 28^a semana; quinzenal da 28^a a 36^a semana e semanalmente até o fim da gestação). Segundo o Ministério da Saúde, deve ser realizado no mínimo 6 consultas de pré-natal, sendo três delas no terceiro trimestre, momento principal de ganho ponderal e estatura do bebê. ² Estudos apontam que a qualidade da orientação durante o pré-natal favorece a adesão ao aleitamento materno e uma correta introdução alimentar. “De acordo com o Ministério da Saúde, o acompanhamento pré-natal é o primeiro contato que a mulher vivencia para entender como ela poderá nutrir seu filho da melhor maneira possível, sendo considerada uma importante oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem” ^{2, 12}. Barbieri et al (2015) ¹³ reforçam a ideia de que um bom pré-natal deve assegurar o desenvolvimento saudável da gestação e fornecer informações válidas para o cuidado do bebê após o nascimento.

A respeito do objetivo principal do presente estudo, verificou-se que a média de acertos do questionário de conhecimento correspondeu a menos de 50%, indicando um resultado bastante insatisfatório. Tal resultado evidencia a inadequação do conhecimento das mães sobre a amamentação e a alimentação complementar do bebê. O estudo de Carvalho et al (2016) ¹⁴, buscaram avaliar o conhecimento das mães sobre amamentação e alimentação complementar. Os resultados foram

bastante semelhantes aos da presente pesquisa, sendo que apenas 21,2% das mães apresentaram bom conhecimento sobre aleitamento materno, e em relação a alimentação complementar, a defasagem foi ainda maior, representada por apenas 5% das mulheres com um conhecimento aceitável. Este achado reitera a questão de que falta a estas nutrizes, mais incentivo e informação sobre o aleitamento materno e alimentação complementar, sobretudo nos atendimentos de saúde.

Quando questionadas especificamente sobre a amamentação, muitas mães não sabiam que o leite materno deve ser ofertado exclusivamente até o sexto mês de vida e no regime de livre demanda. Souza et al. (2011)¹⁵ realizaram um estudo que mostrou valores similares, 77% das mulheres entrevistadas praticaram a amamentação em livre demanda, ou seja, assim que o bebê chorava elas ofereciam o peito, enquanto 23% determinavam horário para as mamadas.

Além disso, muitas puérperas acreditavam que podiam oferecer outros líquidos nesse período, como chás. Um estudo publicado pela USP, buscou investigar a prática da amamentação exclusiva e a introdução de outros líquidos, e encontrou resultados semelhantes aos desta pesquisa. Cerca de 30% das mães disseram que ofertariam chás e outros líquidos aos recém-nascidos antes dos 6 meses de vida.⁵

No presente estudo as mães foram questionadas sobre até que idade deveriam amamentar os seus bebês e 67% delas não sabiam ao certo. A pesquisa feita por Carvalho et al (2016), também buscou avaliar o conhecimento das mães sobre amamentação e encontrou 51% de inadequação nas respostas relacionadas ao tempo de amamentação.¹⁴

Acerca da introdução da alimentação complementar, as respostas equivocadas foram desde a idade correta para inicia-la até sobre o uso de tempero nas preparações. De acordo com o Ministério da Saúde, a alimentação complementar deve ser iniciada após o sexto mês de vida do bebê, com alimentos amassados ou cozidos somente com água e adicionados de pequena quantidade de óleo e alguns temperos naturais, não sendo necessário o acréscimo de sal².

Em relação à introdução do açúcar e alimentos doces, quando questionadas sobre a idade aceitável, apenas 9% responderam corretamente, respeitando a recomendação do Ministério da Saúde de só oferecer esse tipo de alimento após os 2 anos de vida (2). O estudo de dos Santos (2016)¹⁶, buscou avaliar o conhecimento e a prática das mães na introdução alimentar, foi observado que 61% delas afirmaram colocar açúcar nas preparações do bebê durante o primeiro ano de vida.

Sabe-se que as crianças que foram amamentadas tendem a receber melhor os alimentos nessa fase, pois por intermédio do leite materno foram expostas anteriormente a aromas e sabores provenientes da dieta da mãe.¹⁷ Sendo assim, reconhece-se que os hábitos alimentares maternos interferem na nutrição do bebê, assim como foi mencionado pela maioria das mães entrevistadas.

De todo modo, a introdução dos alimentos deve ser feita gradualmente. É muito comum que as crianças recusem os novos alimentos e isso não deve ser interpretado como uma aversão permanente. Em média, recomenda-se que a criança seja exposta a um novo alimento de 8 a 10 vezes para que o aceite bem.¹⁸

Vale mencionar que durante essa nova experiência muitas mães se preocupam com o ganho ponderal dos bebês. Nessa pesquisa a maior parte das mães referiu se preocupar mais com um bebê magrinho do que gordinho, evidenciando a tendência cultural de que o bebê mais gordo se encontra mais saudável e bem nutrido.¹² No entanto, pesquisadores afirmam que essa interpretação não é correta e reforçam ainda que uma criança acima do peso tem maiores chances de se tornar um adulto obeso.¹⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu concluir que o conhecimento das mães se encontra defasado desde os conceitos relacionados à amamentação, bem como a respeito da introdução da alimentação complementar. Apesar do número médio de consultas pré-natal ser superior ao limite inferior preconizado pela Organização Mundial de Saúde, acredita-se que as orientações sobre nutrição infantil sejam insuficientes.

Ressalta-se a necessidade de promover o cuidado com o ganho ponderal materno e com o número de semanas gestacionais, uma vez que ambas as condições se associaram às características antropométricas do bebê.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes BS, Carvalho EAA, Andrade RG, Simao TJ, Fonseca MC, Silva AF. Cartilha de orientação nutricional infantil. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
3. Oliveira JM, de Castro IRR, Bioni e Silva B, Vanancio SI, Saldiva SRDM. Avaliação da alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida: proposta de indicadores e de instrumento. Cad. Saúde Pública. 2015; 31(2): 377-394.
4. WHO - World Health Organization. The optimal duration of exclusive breastfeeding. Report of an Expert Consultation. Geneva, Switzerland, 2001.
5. Campos AMS, Chaoul CO, Carmona EV, Higa R, do Vale IN. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015; 23(2): 283-290.
6. Lopes WC, Marques FKS, de Oliveira CF, Rodrigues JÁ, Silveira MF, Caldeira AP, de Pinho L. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. Rev Paul Pediatr. 2018; 36(2): 164-170.

7. Silva ALS, do Nascimento ER, Coelho EAC, Nunes IM. Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas. 2014; 30(1).
8. Dos Santos MTM, Campos T, Silva ACP, Nemer ASA, Luquetti SCPD, Netto MP. Fatores relacionados ao peso ao nascer: influência de dados gestacionais. Rev. Med Minas Gerais. 2015; 25(2): 186-191.
9. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE notícias. Editoria: Estatísticas Sociais. Brasil; 2019. [acesso 17 jul 2019]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/22870-cresce-proporcao-de-mulheres-que-tiveram-filhos-apos-os-30-anos>
10. Lumbiganon P, Laopaiboon M, Gulmezoglu AM, Souza JP, Taneepanichskul S, Ruyan P, et al. Method of delivery and pregnancy outcomes in Asia: the WHO global survey on maternal and perinatal health 2007-08. Lancet. 2010; 375(9713): 490-499.
11. Nações Unidas – Brasil. UNICEF alerta para elevado número de cesarianas no Brasil. Brasil; 2017. [acesso 20 jul 2019]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-alerta-para-elevado-numero-de-cesarianas-no-brasil/> publicado 20/04/2017.
12. Algarves TR, Julião AMS, Costa HM. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. Rev. Saúde em Foco. 2010; 2(1): 151-167.
13. Barbieri MC, Bercini LO, Brondani KJM, Ferrari RAP, Tacla MTGM, Sant’anna FL. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. 2015; 36 (1): 17-24.
14. Carvalho JLS, Cirino IP, Lima LHO, de Sousa AF, de Carvalho MF, Oliveira EAR. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. Saúde em Redes. 2016; 2(4): 383-392.
15. Souza MFL, Ortiz PN, Soares, PL, Vieira TO, Vieira GO, Silva LR. Avaliação da promoção do aleitamento materno em Hospitais Amigos da Criança. Rev. paul. Pediatr. 2011; 29(4): 502-508.
16. Sullivan AS, Birch LL. Infant dietary experience and acceptance of solid foods. Pediatrics. 1994 ;93(2): 271-7.
17. Monte CMG, Giugliani ERJ. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. J Pediatr. 2004; 80(5 Supl): S131-S141.
18. dos Santos AT, Uchoa FNM, Lima MS, Lustosa RP, Daniele TMC, Uchôa NM, Foschetti DA. Conhecimento e práticas maternas em relação à alimentação complementar. EFDeportes.com. 2016; 20 (213).
19. Honorato T. Uma a cada três crianças brasileiras está com sobrepeso. Jornal da USP. 2018. Brasil; 2018. [acesso 22 jul 2019] Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/obesidade-atinge-35-das-criancas-brasileiras/>

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação infantil 139, 140, 141

Assistência Integral à Saúde 70

Assistente Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 10, 12, 194, 198

Atendimento pré-hospitalar 102, 110, 111

Atividade Física 141, 142, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 203

C

Corporação militar 36, 37

Cuidado paliativo 157, 160, 162, 165

D

Dicionarização 80

E

Educação Médica 33, 78, 137, 150, 154

Enfermagem 13, 15, 18, 19, 20, 23, 28, 30, 34, 35, 37, 42, 43, 44, 49, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 79, 91, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 111, 112, 123, 124, 125, 139, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 192, 195, 199

Engenharia 79, 126, 130, 132, 133, 134, 135, 136

Ensino-serviço 78, 88, 89, 90

Ensino Superior 13, 15, 16, 28, 42, 96, 151, 179, 180

Equipe Multiprofissional 69, 70, 72, 90, 164, 165

Estratégia Saúde da Família 70, 78, 170

Extensão Universitária 13, 14, 15, 16, 18, 28, 31, 32, 33, 34, 125, 203

F

Fisioterapia 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30, 34, 75, 76, 126, 130, 131, 132, 133, 135, 179, 180, 181, 182, 189, 192

Fonoaudiologia 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 192, 199

Formação Profissional 7, 8, 9, 10, 13, 15, 30, 34, 91

G

Graduação em Saúde 13, 202

I

Inclusão 3, 49, 57, 60, 63, 83, 86, 91, 96, 119, 141, 171, 174, 176, 193

Inervação sensitiva 149, 151, 152, 153, 154

Instrumentalidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Interdisciplinaridade 49, 88, 89, 90, 91, 127, 129, 136, 137, 156, 164, 191, 193, 195, 201, 202

L

Libras 80, 81, 82, 83, 85, 86

M

Mal súbito 46, 110

Medicina 8, 13, 15, 18, 19, 20, 28, 30, 33, 35, 37, 42, 43, 78, 102, 104, 113, 116, 121, 124, 126, 139, 149, 151, 152, 165, 169, 175, 177, 178, 192, 202

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 88, 89, 90, 91

O

Obtenção de Tecidos e Órgãos 114

Oficiais de saúde 36, 42

Oncologia Pediátrica 155, 156, 164, 165, 166

P

Parada Cardiorrespiratória 45, 46, 51, 52, 53, 55

Politrauma 94

Pós-Graduação 4, 125, 137, 203

Pré-natal 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 178

Psicologia 31, 33, 109, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 192

Puerpério 139, 140, 141, 148

R

Racionalidade 1, 6, 11

Residência multiprofissional 80, 88, 91

Ressuscitação Cardiopulmonar 45, 47, 48, 55

S

Saúde Coletiva 4, 7, 34, 56, 78, 91, 124, 125, 127, 178, 201

Saúde Mental 49, 78, 80, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 201

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 192, 202

Síndrome de Burnout 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68

Sobrevivência 36, 38, 39, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 100

Suporte Básico de Vida 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

T

Tecnologia de Informação 82

Terapia Ocupacional 13, 15, 18, 19, 20, 21, 28, 30

Transplante de órgãos 114, 116, 121, 124

Transplante Hepático 113, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

Traumatologia 93

V

Variação linguística 80, 87

 **Atena**
Editora

2 0 2 0